

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade. \$ 1,20
Número do dia. \$ 0,10
Arrejado. \$ 0,20
PARA FORA
Semestre. \$ 8,00
Anno. \$ 15,00
Assinaturas devem sempre concluir ao fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada sem o que não será retirada do correio.

Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIÁRIO DA MANHÃ

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

ADMINISTRAÇÃO
RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA
Recebem-se anúncios e pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.
REGENTE: ANTONIO OLIVEIRA
ASSINATURA PARA O BRASIL
Semestre (módulo papel) 10\$000
Anno 36\$000
Pagamento adiantado

COLLABORADOR
ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 26 DE FEVEREIRO 1888

Comprimintamos

E' com sincera satisfação que damos a boa vinda ao integro diplomata brasileiro, o Sr. Barão de Aguiar de Andrada, que acaba de chegar a Montevideo, depois de ter desempenhado o honroso papel de presidente do Congresso effectuado no Chile para attender e julgar das reclamações motivadas pela ultima guerra entre peruanos e chilenos.

Os diplomatas orientaes

O artigo por nós publicado ante-hontem só teve por fim exprimir a nossa admiração em vista de tantas negativas apresentadas ao Sr. Presidente da Republica, que debalde tem tentado encontrar um diplomata oriental que se queira encarregar da missão especial junto ao governo do Brazil, attente a baixa dos direitos impostos no xique recebido pelos portos do Imperio.

Dissimos os repetimos que quequer dificuldades previstas não deveriam influir no animo de um diplomata a cuja competencia appellamos o governo da Republica, o para não se crer tão impossível o bom resultado da missão, apresentamos a simples idéa de que o Brazil, cedendo a conveniencia da Republica, poderia pretender igual baixa dos direitos que a alfândega de Montevideo impõe aos productos do nosso paiz, tal é o seu dever de cumprir, a letra, a tarifa que hoje rege.

Quanto a nós, não temos, nem tivemos o intento de converter El Sisto a um parecer que elle accedea, porque é logico e porque o nosso digno collega argumenta com o mesmo fundamento do criterio; apenas differimos, na parte secundaria, isto é, em que vez de estar mandando diplomata em missão especial para este caso que estudamos, tenhamos um, estabelecido permanentemente no Rio de Janeiro, para que saiba aproveitar a oportunidade de tratar, a tempo e a hora, este assumpto que tanto interessa a industria principal da Republica.

Accetamos esta indicação; é simples e pratica. E, não se admira El Sisto — o empenho com que acompanhamos esta questão tem um fundo de conveniencia por nossa parte, porque também desejamos que o governo do Brazil, accedendo ao que pretende a Republica, se esforce por obter igual compensação para os productos industriais brasileiros que esta paiz importa.

Ora, sem querer ser aditivo, desconfiarmos que o principal motivo da resistencia á accitação do cargo por parte dos estadistas d'este paiz é não convier ao governo oriental diminuir os direitos que aqui se impõem aos nossos artigos; de mais, não que os diplomatas orientaes não contem com um elemento auxiliar, com um compensador tão poderoso como esse.

Item pôde ser que nos equivocamos e se isto mesmo dicarmos scripto é porque não nos pôde dar um parecer, cuja interpretação tem intenção a o ha de admitir como muito creível.

E, por certo, este assumpto que só do passagem merece ser indicado, porquanto o governo da Republica é quem sabe se será ou não admissivel o opportuna a criação dos impostos estabelecidos pelo parlamento oriental.

Em materia de finanças é intuitivo que um paiz, nestas condições alludidas, tem de consultar.

1. Se é possível e conveniente admitir a taxa proporcional dos seus impostos, em troca da outra baixa que, effectuada no estrangeiro, ha de beneficiar a industria nacional prejudicada.

2. Estudar se os benefícios auferidos pela Republica são, com effeito, taes que permitam diminuir os direitos que taxam os productos brasileiros.

Esta análise económica não só ha de fazer o governo oriental como também o do Brazil.

Quem sabe se o poder executivo da Republica expõe francamente o resultado dos seus calculos aos illustres politicos chamados a conferencia não os tem desanimado; tal será o aspecto financeiro da compensação diminuta!

Confessamos que não se está, não entremos outra paiz para explicar estas negativas e esquivanças que recebe o governo oriental, mormente quando elle se declara alto protector da primeira das industrias nacionaes.

Será isto uma fantasia com certo fundo do verdadeiro?

El Sisto raciocinará sobre a questão e ha de elucidar a com a sua habitual competencia.

Emigração italiana

Estas são as informações que tenho collido sobre o estado presente da emigração italiana para o Brazil.

O governo geral tem ainda, como se sabe, um contrato para a introdução do italianos com a casa Vincenzi, do Rio de Janeiro, ao passo que a provincia de São Paulo também paga a passagem dos colonos que para lá se dirigem.

No 1.º semestre de 1887, 51.197 pessoas declararam que seguiram para a America, contra somente 31.223 que partiram com o mesmo destino no 1.º semestre de 1886. Desse 51.197 emigrantes 17.139 seguiram para o Prata (no primeiro semestre de 1886 tinham ido 11.099); 10.681 seguiram para o Brazil, ao passo que em igual período de 86 tinham ido somente 1.159; e 23.780 para os Estados-Unidos contra 12.333 em 86 — o restante para os outros paizes da America.

Estes dados officiaes devem ser tomados com alguma reserva, não só por serem fallaciosos os calculos officiaes, como por faltar um grande elemento, o da emigração clandestina, ou melhor, indirecta, que se faz por via de França sem passaporto especial e que se chega a calcular em um terço da emigração ostensiva.

O grande semestre, porém, da emigração para o Brazil parece ter sido não o primeiro, mas o segundo, calculando-se que no anno de 1887 partiram somente do porto de Genova para o Brazil mais de 38.000 emigrantes. O governo italiano regeia que no anno corrente a emigração augmenta em larga escala, e esta preocupação augmenta com a actual crise agricola na Italia e diminuição do trabalho da lavoura.

Com a actual crise agricola na Italia e diminuição do trabalho da lavoura, a agricultura sentiu-se lançada em uma maré de dificuldades, para as quaes não estava preparada e o governo aconselhava-lhe que mudasse as culturas e melhorasse as terras, prometendo-lhe a baixa de credito territorial, de credito agricola, de canas de irrigação, e outras, mas, apesar de tudo, a terra se achava tão onerada de impostos, que o salario não pôde chegar mesmo para as necessidades da população. Dahi o desvio dos braços da lavoura e a tendencia irresistivel para a emigração, isto é, para o despoimento da terra e consequente diminuição do contingente militar — consideração de maxima importancia para a Italia, que quer absolutamente representar o pesado papel de grande potencia europea.

A posição do governo é difficil; porquanto o direito do cidadão de sair do paiz faz parte da liberdade de cada um. A lei militar restringe esta liberdade durante o tempo do serviço, mas a lei militar que prohibia ao cidadão sair do paiz em qualquer tempo seria uma lei de despoimento. Outras nações como os Estados Unidos têm feito, estariam prontas a naturalizar como seus nacionaes essa nova especie de desertores. Entretanto, não ha que duvidar: o governo italiano tem mais facilidade em conter a corrente emigratoria para o Brazil do que para a Republica Argentina, porque não temos ainda a escravidão, ea escravidão é um espantoso de que os governos europeus podem fazer e fazem extraordinario uso contra nós. Cada dia se lê na imprensa italiana que o Brazil quer substituir os seus escravos pretos por escravos brancos, e que para isto recorre á Italia; e quando essa alligação é sustentada por actos menos regulares do recitadores de emigrantes, a prevenção nacional contra essa nova forma do pirataria, a pirataria do dolo, é tão natural como foi contra a outra, a pirataria da força.

O Brazil é sem duvida um vastissimo campo aberto á emigração italiana, o fca o governo italiano o que quer, a corrente agora estabelecida entre a Italia e o Brazil ha de augmentar sempre, por que os resultados desta emigração têm sido altamente favoráveis para o emigrante italiano. Não só se se pôde para o mesmo tempo

tentamento do colono. Mas ha sempre as excepções, como é o com as excepções que o governo italiano joga para interceptar ou desviar aquella corrente, o Brazil deve attender á importancia capital do impedir, também pela sua parte, que o que pôde vir ser um grande movimento colonizador espontaneo dos italianos em nosso paiz, aborta pela especulação e pela cubia da intermediarios sem escrúpulos. A emigração tem «negreiros» como teve a escravidão, e a falta de consciencia desses arrelhadores do gado branco europeu é a mesma quasi que a dos ladrões do gado negro africano.

Para a emigração ser fecunda, deve ser livre e honesta, isto é, deve-se fazer, desaparecer da scena o corrector. Contratos de emigração são do facto contra a emigração. O introdução de emigrantes tem que empregar agentes e individuos de toda especie, e as fraudes e mentiras que correm por conta delles justificam leis, como o recente projecto do governo italiano, para tratar os como piratas sociais. Nesse ponto é impossível achar apoio na opinião dos paizes civilizados, que veem na locação da pessoa uma forma do captivo, o captivo industrial, e consideram contratos dessa natureza celebrados em paiz estrangeiro para terem effeito a centenas de leguas de distancia, em condições de que o colono não pôde fazer a minima idéa, uma vastissima fraude.

Nenhum paiz pôde conseguir mais do que o Brazil em materia de emigração, mas o que ha primeiro a fazer para isso é destruir a escravidão até aos alicerces, porque, enquanto houver um resto de escravidão, a emigração só pôde ser uma fraude. E' por isto que o Sr. Paulino, hoje a cabeça da nação, fugiu ao incendio da sua Soloma amaldiçoada, voltar-se para trás no meio da colina, como a mulher de Loti, vencida pela saudade do lugar queimado, e amagado assim do seu convertido para sempre na historia em estatuas, não do sal, mas de assucar do Quis-kanan.

Eu respeito o honrado senador pelo seu caracter, pela unidade de sua vida e pela sua urbanidade. Já não é pouco ser invariavelmente polido e cortez como elle é, e ter as maneiras porfitas de uma bella escola politica, que hoje só se encontra vestida dentro dos muros do Vaticano. Mas, com todo o meu respeito, eu mesmo não posso deixar de vir aqui a solemnidade com que elle apresentou como solução do problema abolicionista a criação de engenhos contra de assucar. Voltamos a 1871!

Os paulistas mais adiantados — e não ha que duvidar, o Sr. Antonio Prado conseguiu da rejeição passar a frente de todos os estadistas conservadores, do modo a ser hoje quem mais honra faz ao seu paiz, o que quer dizer que elle reproduz a facha do Sr. Dantas — querem a emigração, e sentem que para ella é preciso dispensar o escravo. Pois bem; na Italia ha incontestavelmente um grande manancial de operarios agricolas, de homens que a esperança de ser um proprietario abalaria as milhares para o Brazil, o que correspondem muito melhor ás necessidades da ethica do nosso povo do que as raças não latinas, não falando do chim, que o Sr. Paulino pretende injetar ao Sr. Simbão a honra do ter inventado.

Para ter o italiano, não pente o povo paulista em outra coisa senão em ter boas leis e bom governo, uma magistratura honesta e um jury imparcial e severo. Esqueça-se de intermediarios e de agentes. Prefira que o começo seja difficil o aspero, porque uma vez estabelecida espontaneamente a corrente emigratoria, nenhum governo italiano osará oppor-se a ella, como não se oppõe á emigração dos Estados-Unidos e do Prata. Os desgostos humilhantes por que nós temos passado em materia de emigração provém d'esta causa: de termos o captivo. Destruída essa causa, a emigração para o Brazil tornar-se-ia muito respeitavel e não ha razão para que ella não seja destruída sem perda de tempo por um governo patriótico. A questão é o tempo que levaríamos primeiro a ter esse governo.

João Nabuco.

Rio de Janeiro

Dadas até 18 do corrente.

— Foi agraciado com o titulo de conselheiro o Sr. Dr. Luiz Pedreira do Magalhães Castro.

— Notícia a Paiz:
— Seguem depois de amanhã para o norte, no vapor «Pernambuco», o major de engenheiros Alfredo Ernesto Jacques Ourique, o tenente do estado-maior do 1.º classe Feliciano Mendes da Moraes, chefe e ajudante da commissão de reor-

ganização das colonias e presidios militares; e o capitão honrario Antonio Emilio Vaz Leão, ajudante de ordens da inspecção a que vão aquellas officinas proceder nas colonias do Amazonas, Pará e Mato-Grosso e presidios do foyar.

Ha ainda pouco tempo que chegaram do extremo da provincia de S. Paulo o major Ourique e o tenente Moraes, com o minucioso resultado da inspecção da colonia do Itapira, naquela provincia, apresentado no relatório a que já nos referimos nesta folha, e onde, além dos dados estatísticos e administrativos, consignam muitos outros do interesse scientifico.

Do Amazonas a commissão voltará ao Pará, do onde, pelo Tocantina e Araguaia, seguirá por Mato Grosso e foyar, regressando para S. Paulo, depois da inspecção dos presidios desta linha.

— Segue para S. Paulo o 17.º batallião de infantaria, onde foi estacionar.

— Na camera municipal de S. Vicente, na provincia de S. Paulo, foi approvada a indicação do vereador Antonio Carlos da Silva Telles, para se representar á assembleia provincial, afim desta representar á camera dos deputados suggerindo-lhe a idéa de uma constituição para revisão da carta constitucional.

— Alguns entusiastas das bellas tradições do Club X. tratam de reorganizar a celebre sociedade carnavalesca com o mesmo titulo.

— Referido ao fallecimento do Sr. conde de Iguaçu, expressa-se o Paiz:
— Pedro Caldeira Brandt, primeiro conde do Iguaçu, pertencia a uma das familias mais distintas de S. Paulo e era filho do marquês de Barbacena. Ao enver de seu illustre progenitor, o conde do Iguaçu viveu sempre retirado da vida activa da politica, tempestado por todos que apreciavam a liberdade do seu trato e a amenidade do seu caracter.

— Era gentil-homem da imperial camera, commendador da ordem de Christo e grã-cruz da ordem de Santo Estanislau da Rússia.

— Estava designado o dia 26 do corrente (hoje) para a total libertação do municipio da Limeria, que festejará congnitamente essa gloriosa data.

— No dia 17 realizou-se em S. Paulo uma manifestação popular ao illustre abolicionista Antonio Bento, sendo immensa a concurrencia de 2.000 pessoas que se formou na frente de sua residencia para saudar o.

Oraram, realçando os serviços do tenente-mor do cidadão á patria causa abolicionista, os Srs. Dr. Jaguaribe Filho, barão de Jeacuary, Dr. Rangel Dutra, Dr. Clinaco Barbosa e muitos outros d'elles.

Foi acompanhado com grande entusiasmo, reinando em toda a manifestação a maior ordem.

— Topo o Sr. Genesio Achilles Alves Pereira, vereador da camera municipal da cidade da Diamantina, proposto, em sessão da mesma camera, a libertação do municipio, dirigiu-lhe o venerando Sr. bispo daquela diocese o seguinte officio, que transcrevemos do J. L. L. do Norte, do 5 do corrente:

«Ilm. Sr. Genesio Achilles Alves Pereira — Li no J. L. L. do Norte que V. S. apresentara, na sessão da camera municipal desta cidade, a indicação de tratar-se da libertação dos escravos neste municipio, e da criação do Livro de Ouro, em que se inscreveram os nomes de todas aquellas que forem libertando seus escravos.

Como bispão não posso deixar de applaudir estas idéas: queira, pois, V. S. aceitar minhas sinceras felicitações.

— Sou com estima e consideração — De V. S. amigo, servo muito obrigado. — J. João, Bispo da Diamantina.

— Diamantina, 30 de Janeiro de 1888.

— Ao requerimento do Sr. José Peixoto da Mota Junior, pedindo para extrahir um thesouro constante de pedras preciosas, ouro e prata, que se presume existir enterrado ou occulto na clareira do Curupá, no municipio do Tirol, provincia de S. Paulo, deu o Sr. ministro da agricultura o seguinte despacho:

«O assumpto do que se trata pertence á legislação commum.»

«O Sr. ajudante-general da armada fez inscriber em ordem do dia o seguinte:

«Havendo testemunhado durante 21 mezas que sirvo o logar de ajudante-general da armada o inextinguivel zelo e esmerada attenção com que o capitão de fragata Felinto Perry se vota á causa do serviço publico, aproveito o ensejo para louvar-lhe a intelligente cooperação que sempre me prestou, e para também agradecer-lhe a dedicação e fidelidade de que deu provas nas funções do meu ajudante de ordens.»

O Sr. Felinto Perry tinha seguido para San-

go, onde foi assumir o commando do couraçado «Italia» que allí está estacionado.

— O capitão-tenente Augusto Cesar da Silva pediu exoneração do logar do inspector interino do arsenal da marinha do Pernambuco.

— Chegou a Santos a corveta «Niteroy».

— Proveniente do Pacifico, fundou no porto do Rio de Janeiro a corveta inglesa «Pelican».

— Os Srs. barão do Vinheima, inspector do arsenal da marinha, e chefe Piquet o Wandenkolk visitaram a bordo do cruzador «Americo Vesputcio», no chefe da esquadra italiana Martini.

— Ao retirarem-se foram feitas as honras que lho são devidas.

— Entrou para o dique o cruzador «Primeiro do Março».

— O chefe da esquadra italiana Martinez visitou ao Sr. ajudante general da armada.

— Deutacou para as officinas de machinas do arsenal da marinha do Rio de Janeiro o 1.º tenente Joaquim Ribeiro da Costa.

— Foi nomeado para auxiliar o trabalho de escripturação do batallião naval o official do fazenda do 2.º classe Jovino Pinto Ayres.

— Foram nomeados para embarcar no couraçado «Italia», o 2.º tenente Francisco Agostinho de Souza e Mello; no «Javary», o 2.º tenente Arthur Frederico do Almeida Albuquerque; no «Solimões», o 2.º tenente Alberto Fontoura Freire do Andrade e o guardião Pedro Rodrigues Pereira; na canhoneira «Lamego», o 2.º pharmaceutico João Pinto do Carvalho; na «Marmá», o machinista do 1.º classe Joaquim Augusto Affonso da Costa e o imperial marinheiro do 1.º classe João José do Oliveira, como guardião extramurario; no cruzador «Almirante Barroso», o guardião Henrique Paulo dos Santos e na canhoneira «Cabello», o mestre do 2.º classe Damasceno Zuzero e o fiel Ramalho Francisco Pereira.

— Passou do couraçado «Javary» para a canhoneira «Cabello», o 1.º tenente Francisco Cordeiro Pizarro Gabilzo.

— Desembarcaram do vapor da guerra «Patrias» o capitão-tenente José Pereira Guimarães; do encouraçado «Javary» o 2.º tenente Francisco Agostinho de Souza e Mello; da corveta de instrução «Amazonas» o machinista do 1.º classe Eduardo Cortez; das torpedeiras o machinista do 3.º classe Domingos Antonio Francisco; do encouraçado «Itiachuc» o machinista do 1.º classe José Figueiredo de Souza e o praticante Roberto do Oliveira Borges; do encouraçado «Aquidauana» o igual classe Antero José da Costa, e do cruzador «Primeiro do Março» o machinista do 1.º Fernando José da Silva.

— Foram nomeados para servir no corpo de imperiaes marinheiros o 2.º tenente Alberto Carlos da Rocha; para inventariar os objectos da fazenda nacional do encouraçado «Sete do Setembro» o official do fazenda do 3.º classe Fortunato Henriques da Cunha e para o mesmo fim na canhoneira «Urucunot» o do 2.º classe João Gomes de Lima.

— Permittio-se ao que praticante do machinas Henrique Bueno do Oliveira, presto exame do machinista.

— O 2.º tenente da 2.ª classe da armada Alfredo de Carvalho Moreira obteve licença para tratar de sua saúde fora da corte.

Letras

Mascarada da vida

(imitação)

Ella era bella, se a estatua

Que na lugubre capella

Dorme em seu leito de marmom,

Immovel, pôde ser bella.

Ella era boa, se a lenda

Diz-se no acaso sem dô,

Sem que Deus enxergou a esmola,

So a esmola é dinheiro só.

Resava, se a voz suave,

So o som compassado e lento,

Como o gemido do arrollo,

Traduz-se por pensamento.

Orava, se os olhos negros

As vezes fitos no chão,

Outras para os céus erguidos,

Pôdem chamar-se oração.

Ella sorria, se o ovalho

De uma brisa do alvorado,

Pôde expandir a flor

Que se conservava fechada.

Foi peor ainda quando soube pela leitura dos

jornaes que não tinha conseguido senão prepa-

rar um triumpho para o seu inimigo como na

lenda biblica do Eather e tornar popular o seu

exercício rival.

Mas o que dizia elle se lhe tivessem ido dizer

que os seus mancebos criminosos tinham tido este

outro resultado — o de approximar Henrique do

Genoveva e de fornecer um novo alimento a seu

amor.

Infelizmente o miseravel não era homem para

renunciar aos seus projectos. Tinha jurado, fosse

porque meio fosse, fosse porque preço fosse, ha-

via de ter os milhões da marqueta do Saulieu.

— Muito bem! muito bem! disse elle, rangen-

do dentes. Hei de ter a minha desforra.

Entre os carões de visita que tinha recebido

Henrique Merson, um tinha particularmente a

seus olhos pouco incantavel.

Era o da marqueta do Saulieu.

A vella senhora tinha escripto pelo seu punho:

«Sr. Henrique Merson. — Hontem estava em

passado e na aventura escandalosa e pouco dig-

nas de que elle tem sido o triste herdeiro.

— Haia alguns annos que não achava meios

de fallar de si, tinham-o esquecido; era um allivio

para a genio de bem que se conhecia em outro

tempo.

— Ha homens que deveriam metter-se em um

reitor profundo, ignorado, afim de se subtrahir

para sempre á attenção da sociedade; o Sr. de

Septême é desse homem e devia ter comprehen-

dido que ha cizaes que é perigoso remeter.

— Mas esse barão não é tristemente celebre não

quer que o esqueçam e tem a mania de querer que

falle de elle. Por isso era-lhe preciso um poro

duello, procurou-o e achou-o nessa scena de café

Chórna, si a argilla inerte

Se o coração ressequido,

Alguns gotas do edo

Poderão ter acolhido.

Chórna, si a argilla inerte

Se o coração ressequido,
Alguns gotas do edo
Poderão ter acolhido.

Amara, se no seu peito
Frio orgulho não velasse
Como lampada constante
Que esse tumulto aciasse.

Apparentava viver,
Sem ter vivido, morreu!
Calh-lho das mãos o livro
No qual ella nada leu.

F. Octaviano.

Botão de rosa

(Lenda)

Leiam a historia seguinte,
Historia que é verdadeira;
em minha provincia ouvi-a...

Contou-m'a em Minas Geraes
velhinha experta e matreira,
— uma velhinha que havia,
chamada Chica Porteira.

Chamada Chica Porteira,
Chamada Chica Porteira.

— Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;
que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve

as faces da cor da rosa;
Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;

que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve
as faces da cor da rosa;

Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;
que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve

as faces da cor da rosa;
Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;

que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve
as faces da cor da rosa;

Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;
que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve

as faces da cor da rosa;
Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;

que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve
as faces da cor da rosa;

Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;
que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve

as faces da cor da rosa;
Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;

que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve
as faces da cor da rosa;

Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;
que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve

as faces da cor da rosa;
Zennira, que é moça e bella,
que é moça, bella e mimosa;

que a bocca tem rubra e breve
e a cutis da cor da neve
as faces da cor da rosa;

VINHO E GRAGEAS DO DOUTOR VIVIEN
EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO
 Premiado com medalhas de Ouro e Prata
 PELA ACADEMIA NACIONAL
 Ordenados nos hospitaes de França, America, Inglaterra, Russia, &c.

A administrar sob forma muy facil e agradável todos os elementos curativos do oleo
 crutalio assim e chiro e sabor nathural deste; alem disso sua preciosa preparacão
 tem uma superioridade incontestavel sobre o oleo porque pode ser usado durante os
 grandes calores em quanto o uso daquelle e impossivel, tal e o eminente servico prestado
 pelo Doutor VIVIEN; a experiencia tem confirmado o bom effito desta provincia.

Exigir a firma do inventor H. VIVIEN em cada caixa sobre os redos do gargalo de cada
 garrafa com o Sello de unho dos Fabricantes. — Solei Dealer Strasbourg, em PARIS.